



Diagnóstico Socioterritorial da Comunidade Quilombo de Santana Quatis, RJ

Juliana da Silva Ribeiro Chempe¹; 0009-0009-3939-8793
Mariângela Ramos Braga Rocha¹; 0009-0000- 9734-5715
Márcia Stefania da Silva¹; 0009- 0127-0944-0006
Jussara dos Reis Silva Campos¹; 0009-0008-8280-3734
Karin Alves do Amaral Escobar¹; 0000-0001-9799-3093
Ailton da Silva Carvalho¹; 0000-0002-8274-0795
Dimitri Ramos Alves¹; 0000-0003-0322-7465

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
julianadschempe@gmail.com

Resumo: O estudo objetiva conhecer o território de uma comunidade quilombola localizada no município de Quatis no Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, consiste na construção de um diagnóstico socioterritorial para identificar os principais problemas vivenciados pela comunidade, riscos e vulnerabilidades, bem como a presença do poder público e os serviços ofertados para a sua população. Utilizamos a pesquisa bibliográfica a partir de estudos já realizados e analisados para a fundamentação teórica do estudo, além da pesquisa de campo com entrevistas com moradores da comunidade. O mapeamento das famílias revelou a existência de 20 núcleos totalizando aproximadamente 150 moradores. Os dados iniciais revelam os desafios enfrentados pela comunidade do Quilombo de Santana, dentre os quais a precariedade e a falta de acesso a serviços básicos, como saúde, transporte, saneamento básico, educação, além da necessidade de preservação da cultura quilombola.

Palavras-chave: diagnóstico socioterritorial. questão étnico-racial. Quilombo. políticas sociais.

INTRODUÇÃO

O debate da questão étnico-racial apareceu, nos últimos anos, de maneira crescente nos meios de comunicação, no campo da educação, evidenciando um avanço significativo propiciado pela Constituição Cidadã na garantia de direitos da população brasileira em geral e da população negra em particular.

Entretanto, padrões históricos da dominação e da luta de classes demandam dos setores comprometidos com a construção de um novo projeto societário o avanço do debate sobre a questão racial nas relações sociais e nas políticas sociais. A realidade social dos negros e negras, brasileiros, que constantemente têm sido alvo de um genocídio histórico apontam para a importância de se combater o racismo, que ainda



atravessa, de forma estrutural, as relações sociais de nossa sociedade (SOARES, 2020). Nessa direção, a presente pesquisa tem o intuito de fomentar esse debate para um processo de formação profissional antirracista, contribuindo para a visibilidade e a construção de ações de enfrentamento ao racismo (ABEPSS, 2018).

Desta feita, o projeto de iniciação científica possui como objetivo geral realizar um diagnóstico socioterritorial da comunidade “Quilombo de Santana”, situada no município de Quatis. Os objetivos específicos compreendem conhecer os principais problemas vivenciados pela comunidade; identificar riscos e vulnerabilidades do território; identificar a rede de políticas sociais existentes e utilizadas pela comunidade; construir indicadores para subsidiar a vigilância socioassistencial; conhecer aspectos culturais, sociais, demográficos, bióticos e fisiográficos.

Com famílias descendentes diretos de escravos, a localidade pleiteia seu reconhecimento como comunidade quilombola, considerando a luta e a resistência dos negros contra a escravidão, em especial, na formação dos quilombos. O processo de reconhecimento da comunidade foi finalizado pela Fundação Cultural Palmares em 1999, porém o quilombo não foi titulado (SILVEIRA, 2014). Desde então um novo processo tramita em no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A compreensão do que se denomina hoje comunidade quilombola relaciona-se a diferentes processos, incluindo fugas com ocupação de terras livres e/ou isoladas; através de heranças, doações, recebimento de terras como pagamento de serviços prestados; pela permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades no pós-abolição (PEREIRA,2011).

Partindo do pressuposto que a territorialidade se funda por uma fronteira construída a partir de um modelo específico de segregação, compreendemos que o quilombo representa um tipo particular de experiência com objetivo de valorização e preservação de sua identidade cultural relacionada às garantias de direitos e de cidadania (LEITE, 2000).

MÉTODOS

A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica e de campo relacionadas aos objetivos do estudo. O levantamento das referências, da produção



já analisada sobre o assunto, subsidia a sustentação teórica do trabalho. Deste modo, utilizamos a pesquisa a fontes primárias e secundárias, mapeamento das famílias residentes no território, entrevista e questionário para conhecer a realidade e o contexto social da comunidade, no que tange aos seus aspectos culturais, sociais e territoriais.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, sob o número de CAAE: 67143222.4.0000.5237, com parecer aprovado nº 5.922.333. A coleta de dados se dá mediante aplicação do Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Somente o responsável familiar do domicílio será abordado.

Considerando a importância da dimensão investigativa para compreensão e intervenção na realidade social reconhecemos que o diagnóstico, frente a outras pesquisas sociais, se constitui um importante instrumento de conhecimento, evidencia dinâmicas, peculiaridades e movimentos dos territórios e das pessoas que ali vivem, capazes de revelar desigualdades, sutilezas e aspectos concretos procurando entender a realidade e agir sobre ela.

A sistematização e análise dos resultados da pesquisa poderá fornecer dados para identificar as necessidades e promover melhorias em diversas áreas como educação, infraestrutura, saúde, meio ambiente, cultura e inclusão social, através do planejamento e implementação de políticas, projetos e programas comunitários. Afinal, sem informações da realidade não se elaboram diagnósticos efetivos, não se criam parâmetros avaliativos, não se constroem indicadores, não se traz à tona a complexidade das condições de vida dos moradores (KOGA, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizado na zona rural do distrito de Ribeirão de São Joaquim, município de Quatis, Estado do Rio de Janeiro (região do Vale Paraíba) o quilombo de Santana foi doado por Maria Isabel de Carvalho, herdeira do Barão de Cajuru, para homens e mulheres escravizados que ali trabalhavam. Com o passar do tempo a área original foi sendo reduzida em razão de conflitos envolvendo posseiros e fazendeiros, hoje restam apenas 20 hectares de terra onde vivem aproximadamente vinte famílias, somando uma população de aproximadamente 150 habitantes (SILVEIRA, 2014).





Para aproximação ao objeto de estudo foram realizadas visitas de observação in loco para mapeamento das famílias, definição da amostra dos sujeitos entrevistados, entre outras informações para alcance dos objetivos.

De acordo com dados do relatório da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo (AQUILERJ, 2021) a comunidade é dividida em dois grupos nos 723 hectares: “os de baixo”, localizado nas terras doadas pela filha do Barão de Cajuru nos idos de 1903, e os de cima”, estabelecidos nas chamadas “terras da Santa”, desde a década de 1970, local destinado para a construção da Capela que inclusive contribuiu para o nome da comunidade que se deu em referência à Capela erguida no local em honra e devoção à Sant’Ana.

Os resultados iniciais revelam os desafios enfrentados pela comunidade do Quilombo de Santana, como a precariedade e a falta de acesso a serviços básicos, como saúde, transporte, saneamento básico, educação, além da necessidade de preservação da cultura quilombola. No território foi identificada a presença da “Escola Municipal Irmã Elizabeth Alves” vinculada a política pública de educação do município de Quatis. A água potável utilizada na escola é fornecida pela prefeitura, não existe transporte público para locomoção dos moradores, os professores se dirigem até a localidade através de um veículo fornecido pela prefeitura.

No que se refere a presença de demais serviços identificamos ausência de Unidade Básica de Saúde, a comunidade recebe visitas mensais de agente comunitário de saúde, entretanto apontam as dificuldades para comparecer a consultas e exames pela ausência do transporte público. Na área da assistência social inexistente equipamento de Centro de Referência da Assistência Social. Conforme informações apresentadas por funcionários, a escola possui 49 alunos, de várias idades e diferentes níveis de aprendizagem em um mesmo espaço.

Para Santos (2016) a participação democrática dos sujeitos que transitam no território é fundamental no processo de elaboração do diagnóstico socioterritorial. Essa ferramenta deve servir para aproximar os usuários, os trabalhadores e as políticas sociais, objetivando identificar o impacto das suas ações junto aos mesmos



que são os destinatários dos serviços, vivenciando suas experiências cotidianas nesses espaços.

CONCLUSÕES

O movimento de resistência dessa população emerge como forma de garantir que, mesmo dentro de um intenso sistema de exploração e opressão que tende à desumanização, se produzam saberes, vínculos, afetos, solidariedade e busca pela liberdade. Os quilombos representam uma importante forma de organização social, política, cultural e territorial do povo negro brasileiro, além de forma de resistência ao genocídio dos povos escravizados (MOURA, 1992). A resistência concretiza-se, portanto, com a manutenção, a reelaboração e a construção de uma cultura, religião e sociabilidade que continham valores que permitiam aos negros e às negras não perderem elementos de identidade. Sem a oposição e resistência à escravidão não haveria o que chamamos de cultura afro-brasileira.

Os resultados da pesquisa se apresentam como imprescindível na compreensão na realidade, de situações vivenciadas pela comunidade quilombola, para se formular ações de extensão, elaboração de políticas públicas e sociais, bem como demais ações voltadas para melhoria na qualidade de vida dos seus habitantes, portanto, um exemplo eficaz de abordagem em comunidades. Entretanto, observamos a dificuldade de reconhecimento da presença destes grupos e a luta pela sua permanência no seu próprio território.

O território se constitui um importante elemento para a população quilombola, porque define o grupo humano que o ocupa e justifica sua localização em determinado espaço. Ultrapassa a dimensão física, sendo antes de tudo um espaço comum, ancestral, de todos que tem o registro da história, da experiência pessoal e coletiva do seu povo, de produção das relações sociais (GONÇALVES, 2016). São desafios que dificultam a construção de medidas para solucionar a precariedade ou inexistência do poder público nas comunidades quilombolas.

Entretanto, conforme nos alerta Santos (2016) a identificação dos territórios com vulnerabilidades e riscos e a publicização das informações deve orientar de forma



ética a gestão e a proposição de ações no âmbito da proteção social, com o cuidado e a responsabilidade de não produzir estigmas e reproduzir violações de direitos dos sujeitos dos territórios mapeados.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social. Executiva Nacional da Abepss “Quem é de Luta Resiste”. Brasília. 2018.

ASSOCIAÇÃO DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (AQUILERJ). KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Relatório Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro. 2021. https://kn.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Relatorio_Quilombos-RJ-1.pdf.

LEITE, Ilka B. “Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas”. Etnográfica, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.

GONÇALVES, W.F.S. Comunidades quilombolas sob a perspectiva da cidadania multicultural: possibilidade de inclusão? Revista Brasileira de Sociologia do Direito. v.3, n.3, set./dez.2016.

KOGA, Dirce. Cidades entre território de vida e território vividos. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano XXIII, n. 72, p. 22-52, 2003.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

PEREIRA, Vantuil. A construção da nova etnicidade: a experiência das comunidades remanescentes de quilombos de Santana/ Quatis-RJ. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

SANTOS, S. R. Diagnóstico Socioterritorial. In FERNANDES, R.M.C E HELMANN, A. (orgs). Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. 324 p.: pdf

SILVEIRA, Aline da Fonseca Sá e. Quilombo Santana: seus conflitos e o processo de desterritorialização da comunidade quilombola, município de Quatis - RJ. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. < <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13335>>.

SOARES, Maria Raimunda Penha. Lutas e resistências quilombolas no Brasil: um debate fundamental para o Serviço Social. EM PAUTA, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2020 - n. 46, v. 18, p. 52 – 67.